

CANARICULTURA ROLLER 2ª Parte

Descrição e modulação das Tours

O Hohlrulle e sua modulação

Ritmo – Contínuo.

Tonalidade – Média e profunda.

Consoante - “r” cantada de uma forma suave, que lhe dá o caráter rolante.

Vogais - “ü”, “o”, “u”.

Modulações

Reto – Cantado em uma só tonalidade. Não varia a vogal.

Ascendente – Começa em um tom profundo e sobe para um tom médio.

Curvado – Quando, sem interrupção sobe e desce de tom mudando a vogal que se ouve. Tem maior valor quando, no final da Tour, permanece mais tempo na vogal profunda “u”.

Vocálico – Quando a vogal é dominante e se sobrepõe à consoante “r”. A consoante vai diminuindo de intensidade até ser perceptível apenas como uma insinuação. Este é um dos Hohlrulle mais lindos. Parece que o pássaro o leva para bem longe.

Kullernde – Quando se ouve uma ligeira tendência à água. Ouve-se ao fundo da Tour a consoante dupla “bl” ou “wl”, levemente enfonada, envolvendo a consoante “r” que continua dominante. A Tour continua com seu ritmo contínuo porém com caráter Kullernde.

Se, ao contrário, aquelas consoantes adicionais predominarem sobre a consoante “r”, estaremos diante de um Wasserolle que como tal deverá ser julgado.

Em qualidade e valor equipara-se ao Hohlrulle vocálico.

Tremulante – Forma muito rara de ser ouvida hoje. Parece que o som treme.

O Hohlrulle serve de base para a valorização de todas as outras Tours. A medida que o tom da vogal vai se aprofundando, seu valor vai aumentando. Quanto mais

predomina a vogal, maior é o seu valor, podendo atingir 24 pontos. A pontuação máxima, 27 pontos, somente poderá ser dada a uma execução perfeita, com uma boa duração, no mais profundo e limpo “u” e se for repetido várias vezes durante o julgamento, para se poder ter uma observação bem acurada do seu valor.

Na valorização devem ser levadas em conta:

Força, Pureza, Definição, Duração, Profundidade.

Segundo Siegfried Wilner, renomado juiz alemão já falecido e que viveu entre nós, a variação não é tão importante, e sim a profundidade. Acontece que é muito difícil para o canário começar a Tour já em seu tom mais profundo e, por isto, geralmente muda a vogal, descendo de tom, mas que não há necessidade da Variação.

Dizia ainda o Wilner que, para cantar um Hohlrulle de excelente qualidade, o pássaro precisa portar Wasser em sua genética.

Se a vogal for a “a”. O Hohlrulle não poderá ser valorizado.

Se a vogal for a “ä” = “ê” a Tour se torna anasalada, passível de punição.

O Knorre e sua modulação

Ritmo – contínuo.

Tonalidade – Profunda e muito profunda.

Consoante – Duplo “rr”, que caracteriza a Tour.

Consoante inicial – “k”, “kn”, “g” ou “gn”. Deverá ser audível apenas no começo da Tour, caso contrário iria impedir o seu caráter rolante, diminuindo o seu valor.

Vogais - “o” ou “u”.

Modulações

Reto – Não há variação em sua tonalidade. Tanto a consoante inicial como a vogal são ouvidas perfeitamente diferenciadas. O duplo “rr” é ouvido de uma forma macia e agradável. A vogal profunda aparece de uma maneira redonda e cheia.

Parafusado – O som que se ouve é semelhante ao de uma furadeira que tenta perfurar um tábua grossa. Quanto mais fundo a broca penetrar na madeira, mais grave se torna o tom. É especialmente bonita quanto mais predominar a vogal “o” ou “u”.

Hohiknorre – Sem dúvida é o Knorre mais valioso. Os duplos “rr” passam para o fundo e a vogal profunda se sobressai. É como se o som do Hohlrolle se juntasse ao do Knorre, envolvendo-o, **knOrrOrrOrr**. Este tipo de Knorre deixa o aficionado entusiasmado.

O Knorre, às vezes se mistura ao Glucke, formando uma Tour dupla o Glucknorre, de pouco valor. Devido à influência do Glucke o andamento da Tour se torna frouxo, arrastado.

Como em todas as outras Tours, é a composição correta das consoantes e das vogais que garante um som agradável e doce. A vogal quando não é cantada de uma forma redonda e limpa, ouve-se um som suplementar em “ö” e que reduz, consideravelmente o valor do Knorre.

Muitas vezes o Knorre é apresentado com energia porém com uma vogal impura. É porisso que, às vezes, um Knorre curto, porém claro e limpo é mais valioso. O Knorre exige do pássaro um grande esforço. Geralmente é de curta geração.

O Knorre apresentado com as vogais “a”, “ö”, “e”, “ö”, são de pouco ou nenhum valor, quando não defeituosos.

O Wassertour e sua modulação

Tonalidade – Média, profunda e muito profunda.

Ritmo – Levemente interrompido.

Contínuo no caso do Wasserrolle

Consoante dupla – “bl”, “wl” - Característica principal do Wassertour.

A consoante simples “r”, introduzida levemente entre a consoante dupla, dá um caráter contínuo, rolado, no caso específico do Wasserrolle.

Vogais – “ü”, “o”, “u”

Modulações

Wassertour – Podemos imaginar um jarro cheio de água no qual se introduz um canudo daqueles de refresco e se assopra. Quanto mais fundo estiver a ponta do canudo, mais grave é o som que se ouve até se tornar um barbulhar bem grave. A consoante dupla “bl” ou “wl” rodopia ao redor da vogal produzindo um som levemente interrompido.

Wasserrolle – Entre a consoante dupla característica, se introduz levemente a consoante “r” – “brl” ou “wrl”. O intervalo entre as sílabas se tornam menores. A consoante adicional “r” imprime o caráter rolante, mas é dominada pela consoante dupla.

Caso o “r” domine a Tour, esta passa a ser uma Tour rolante, com caráter Kullernde e deverá ser julgada como Hohirole.

Hohlwasserrolle – Quando, de maneira complementar o Wasserrolle é envolvido pelo som oco do Hohirolle, sem que este seja dominante, É de grande valor.

Os Wassertouren são difíceis de ser cultivados pois podem interferir na pureza das outras Tours, tornando-as aguadas e, conseqüentemente, diminuindo-lhes o valor. A exceção é no Kullernde hohlrolle que é de grande valor.

Os Wassertouren cantados com as vogais “a”, “j” são marcados com “0”(Zero).

No julgamento das Tours Kullernde e Wasser tem se que prestar muita atenção à consoante “r”: se é dominante, é uma Tour Kullernde. Se, ao contrário, predominar a consoante dupla “bl” ou “wl” e a consoante “r” é dominada e só acompanha a Tour dando-lhe o caráter rolante, é Wasserrolle.

A Hohiklingel e sua modulação

Tonalidade – Média e Profunda.

Ritmo – Levemente interrompido.

Consoante – “l”. Característica da Hohiklingel.

Vogais - “ü”, “o”, “u”.

Numa Hohiklingel harmoniosa, uma sílaba soa adentro da sílaba seguinte. Isto é devido ao comportamento peculiar da consoante “l”.

Existem linhagens que executam com perfeição esta bela Tour, surgindo a impressão de que estamos ouvindo uma canção de ninar.

Modulações

Reta – Quando a vogal não muda.

Ascendente – Começa em um tom grave e sobe para um tom médio.

Descendente - Começa em um tom médio descendo para um tom grave. Tem maior valor do que a forma anterior. É impressionante quando a Tour termina no mais profundo do “u”.

Lenta – Quando é apresentada de um maneira lenta, tem os intervalos entre as sílabas um pouco maiores, mas sem perder a característica da Hohiklingel, o ritmo levemente interrompido, com uma sílaba soando adentro da seguinte.

Geralmente a Hohiklingel é cantada após a Tour Hohirolle, quando o pássaro perde um pouco da força e troca a consoante “r”, pela consoante “l”, muitas vezes sem trocar a vogal.

A Hohiklingel lenta pode ser confundida com o Schockel. Tem que se prestar muita atenção à consoante, que no Schockel é a “h” emitida de uma forma expirada, saindo de dentro do peito. Por causa do esforço despendido, o pássaro **balança**, movimentando a cauda e as asas. O ritmo é diferente, fortemente interrompido. Na Hohiklingel a consoante é a “l”, emitida na garganta com muito menos esforço, somente o papo é que se movimenta, enchendo-se e esvasiando-se a intervalos regulares, num ritmo suavemente interrompido.